

COISAS DO ARCO DA VELHA

ACREDITE QUEM QUISER

De vez em quando a beleza das montanhas cobertas de neve e as águas do lago cristalino à beira do qual eu vivo não chegam para mitigar na alma lusitana a necessidade de um bate papo na língua pátria, como diria o meu conterrâneo Manuel Ponte. O telefone aproxima-se dispendiosamente de gente amiga, por algum tempo e ao fim de semana.

Outro dia, depois do sr. Manuel Ferreira ter chegado dos Açores, quis saber as suas impressões sobre o III Congresso das Comunidades Açorianas. (A crítica que já se tem feito ao sr. Duarte Mendes, director do Gabinete da Emigração,

cam amor às coisas portuguesas). Pela minha parte, que nestas coisas de comer e beber me deixo ficar no silêncio enquanto mastigo, contentei-me com o vinho verde, bem português (duas garrafas dele para aquecer). A terceira, em que eu já havia escrito o meu nome, apareceu depois na mesa do sr. Manuel Silveira (sem que ninguém me pedisse autorização).

Não pudemos escapar todavia às estórias do Manuel Silveira, que com a sua habitual atitude de boca aberta (já algum dia a fechou?) confessou-nos confidencialmente que gostaria um dia de ser cidadão da república dos Açores ou então membro do último governo do sr. Mota Amaral. No debate acalorado em que o assunto foi discutido julgou-se

que a primeira hipótese não se apresentava prometedora em virtude do Manuel ter sido um adversário da Frente de Libertação dos Açores. Por outro lado, soube-se que o sr. José de Almeida, líder dos independentistas, é agora revolucionário aposentado por ter passado à reforma. Não consta haver nas ilhas quem possa declarar a república. Ao mesmo tempo, com os americanos a apertarem o cinto na base das Lajes, o ministro da República ainda é muito capaz de declarar ali de novo o estatuto das ilhas adjacentes. (Antes fora colónia de sua majestade o rei de Portugal e dos Algarves, Senhor D'Aquém e D'Além Mar e da paróquia de Ferreira Moreno, na "América de Cima").

Formou-se então uma comissão presidida pelo sr. Adelinho Ferreira na qualidade de editor, secretariada pelo sr. Eduardo Lima (não é imprescindível que ele ande sempre na mó de cima). O sr. José Eduardo Moniz, director do Canal 1 da RTP, também observado com penas de galinha entre os dedos, foi eleito vogal da comissão *ad honores*. O

(Continua na página seguinte)



Manuel S.M. Leal
Psiconotas

parece-se muito com a que atiravam ao sr. Eugénio Leal. O primeiro é um incansável obreiro do difícil, e o último foi um construtor do impossível. Longe dos centros onde se fixou a gente portuguesa, leio a notícia sobre estes acontecimentos quase sobre a data. Por outro lado, ao preço que a TAP Air Portugal esfolia os açorianos — afinal para que servem territórios insulares a meio do Atlântico? — se eu via-asse como alguns aficionados do partido do poder regional açoriano não me restariam quaisquer patacos para pagar a educação dos meus filhos. Felizmente aquelas figuras que por aí vendem manteiga política. O orçamento do Governo Regional chega para tudo. *Beati pauperes spiritu!*

Do outro lado do fio o director do jornal não me pareceu muito convencido. O mesmo e mais forte — disse-me. Mas as saudades perseguem-nos por toda a parte. Quando a solidão do oeste-médio ataca o sr. Manuel Ponte, ele também combate a depressão com uma viagem ao seu rincão natal. Como seria bom se eu fosse um alto funcionário da companhia que ele fundou, ou então protegido do sr. Mota Amaral.

Na conversa com o director, de repente ele dá-me a notícia de que o jantar anual do pessoal do *Portuguese Times* se realiza a dois dias, na quarta-feira.

As três horas principiara a cair uma neve impertinente que aumentou de intensidade. Minha mulher pergunta-me de vez em quando, enquanto me lavo, se valerá a pena. "As ladeiras escorregadias", lembra-me ela. Depois, com este tempo não se poderia manter uma velocidade compatível com a distância, prosseguiu. Fall River, onde o jantar teria lugar, ficava a cerca de 180 milhas. E eu julgando que depois de casada comigo trinta e dois anos, ela me conheceria melhor!

Enfilo o automóvel ao caminho. Tudo corre bem. O trajecto, porém, que eu havia calculado em cerca de três horas e picos (no falar da Terceira) parecia nunca mais acabar. Passaram-se as primeiras três horas, aos solavancos, enquanto o Pontiac rodava sobre a neve da estrada. Subitamente, como se no céu alguém tivesse construído uma muralha, a neve cessou e o caminho encontrava-se seco. Nevava em New Hampshire, mas em Massachusetts nem um floco.

Aperto o acelerador na estrada 93, passo à 128, e em breve entro na 24. Easton, onde mantenho um segundo apartamento, fica para a rectaguarda no caminho para New Bedford. Quatro horas e quarenta minutos de trajecto! Em Fall River fazia mais frio que nas montanhas onde vivo a dois passos do monte Washington.

Entro na sala de jantar do restaurante *Betra Alta* onde o fumo azulado ou talvez a luz lhe dava um ar de profundidade e mistério. Tomo logo conhecimento de que o colega das lides de carola da comunicação, sr. Manuel Bettencourt Silveira, havia apenas alguns minutos, fizera saber a toda a gente que se o não servissem ele contaria as suas anedotas. O sr. Eurico Mendes, sempre o homem pacífico, apressou-se a comunicar ao cozinheiro que mesmo que o jantar não pudesse ser servido imediatamente algo teria de ser feito para impedir a catástrofe. Ainda por cima, o sr. Concha, que prometera cantar para os presentes, queixava-se também de que lhe faltavam as energias para reviver na sua voz excelente os anos 60 sem um bom prato. Na cozinha, os proprietários do restaurante (gente beiroa e boa) não perderam tempo em actuar com a rapidez que convinha. Ao que parece, mataram as galinhas da vizinhança.

Com a dignidade que lhe é característica, e um sorriso de quem não se sente à vontade, o sr. Eduardo de Sousa Lima anunciou que se teriam de comer corações de galinha, presunto à portuguesa, ou salsichas americanas. As bifanas tinham ficado nas ilhas devido ao "Paulina Maria" ter carregado queijo de São Jorge de fugida como os larápjos. Tudo fora feito à pressa para que a população não se apercebesse da conspiração para obter dólares americanos.

Devido à recessão (depressão?) que se atravessa, o sr. José Fernandes entendeu que a empresa não poderia agora gastar muito dinheiro, já que se teria de pagar a passagem de regresso a Nova Iorque do sr. Richard Aldrich e a senhora sua esposa. O Chase Manhattan Bank àquela hora encontrava-se encerrado e mesmo se estivesse aberto os empregados de certo não reconheceriam um dos patrões. (Valeu a pena conhecê-los, estes simpáticos multimilionários que dedi-

The United States Environmental Protection Agency solicita

COMENTÁRIO PÚBLICO

acerca do plano proposto de limpeza da baía de New Bedford "superfund site" (estuário, parte baixa da baía, parte alta da baía) New Bedford, Massachusetts

O U.S. Environmental Protection Agency (EPA) completou recentemente um estudo "Feasibility Study (FS)" para a limpeza do "superfund site" de New Bedford. O FS focou a sua acção no estuário do rio Acushnet, parte baixa da baía de New Bedford e parte alta da baía de Buzzards. Baseado nos resultados do FS, a EPA fez uma recomendação preliminar de uma alternativa preferida de limpeza para estas áreas da baía. Uma descrição da alternativa preferida e os outros planos considerados durante o referido estudo (FS) estão mencionados no plano proposto e publicado recentemente. EPA solicita comentário público na alternativa preferida e outras alternativas mencionadas no FS e no Plano Proposto. Comentários do público durante o prazo serão considerados pela EPA na selecção final do plano de limpeza.

EPA levará a efeito uma reunião pública informal na quinta-feira, 30 de Janeiro, 1992, pelas 7:30 da noite, no Days Inn na Hatheway Road, New Bedford, Massachusetts a fim de ser discutido o plano proposto. As pessoas interessadas são assim encorajadas a participar na referida reunião para fazerem as suas perguntas ou comentários, estando presente um intérprete português. De 31 de Janeiro, 1992 a 31 de Maio, 1992, EPA conduzirá um comentário público de 120 dias, período para fornecer uma oportunidade ao público a participar na selecção do plano de limpeza. Durante o período de comentários, o público é convidado a rever o Plano Proposto e o "Feasibility Study" abaixo mencionado, e a fazer comentários escritos ou orais para a EPA. A EPA levará ainda a efeito uma audiência pública informal na quinta-feira, 5 de Março, 1992, pelas 7:30 PM no Days Inn para aceitar comentários orais nas alternativas que foram consideradas. A reunião será transcrita e uma cópia da transcrição estará à disposição do público nos repositórios de informação.

ALTERNATIVA PREFERIDA

A alternativa preferida da EPA (#8 abaixo) envolve dragar os sedimentos que estão contaminados com PCB, com níveis de 50 ppm ou mais no estuário, parte baixa da baía e porções da baía do sítio. Estes sedimentos serão colocados em lixeiras. EPA não está a propor tratamento dos sedimentos. A construção está estimada a ser completa seis anos depois do início de um projecto estimado em aproximadamente \$33.274.000, não incluindo custos de aquisição/acesso de terreno. A limpeza terá apoios financeiros federais.

EPA avaliou as seguintes alternativas no "Feasibility Study":

1. Minimal No Action
2. Revestimento, 10 ppm PCB nível de acção
3. Remoção e disposição no local, 10 ppm PCB nível de acção
- 3d. Remoção da água e disposição no local, 10 ppm PCB nível de acção
4. Remoção, solidificação, e disposição no local, 10 ppm PCB nível de acção
5. Remoção, extracção solvente e disposição no local, 10 ppm PCB nível de acção
6. Remoção, incineração e disposição no local, 10 ppm PCB nível de acção
7. Remoção e disposição 500 ppm PCB n. de acção; revestimento 50-500 ppm PCBs
8. Remoção e disposição, 50 ppm PCB nível de acção
9. Remoção e disposição 50-500 ppm PCBs; remoção, tratamento e disposição do sedimento contaminado abaixo de 500 ppm.

O Plano Proposto, estudos de investigação do local e o relato do FS estarão à disposição do público para revisão como parte do Registo Administrativo. O Registo Administrativo inclui documentos usados para ajudar na selecção da EPA da alternativa preferida para o estuário, parte baixa da baía e porções da baía de New Bedford Superfund site. O Registo Administrativo para o local inclui: documentação, estudos de investigação para o local, o FS, e outra documentação relevante. EPA encoraja o público a dar opiniões nos documentos do Registo Administrativo, ao dispor do público nos seguintes locais:

ou

EPA Records Center
90 Canal Street, 10. piso
Boston, MA 02114
(617) 573-5729

Horário:
Seg.-Sexta 8:30 a.m.-1:00 p.m.
e 2:00 p.m.-5:00 p.m.
Contacto: Evo Cunha

New Bedford Free Library
613 Pleasant Street
New Bedford, MA 02114
(617) 991-6275

Horário:
Seg.-Qua. 9 a.m.-9 p.m.
Ter., Quinta - Sáb. 9 a.m.-5 p.m.
Contactar: Paula Wallace

Se deseja fazer comentários por escrito acerca do Plano Proposto da EPA ou o Feasibility Study, envie pelo correio os seus comentários escritos (até 31 de Maio, 1992) para:

ou

Gayle Garman
Remedial Project Manager
U.S. Environmental Protection Agency, Region 1
Waste Management Division (HSN-CAN3)
JFK Federal Building
Boston, MA 02203
(617) 223-5522

James Sebastian
Community Relations Coordinator
U.S. Environmental Protection Agency, Region 1
Public Affairs Office (RPA-74)
JFK Federal Building
Boston, MA 02203
(617) 565-3423